Anno de 1845. Quarta feira 10 de Setembro. Anno XX N. 200.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a ratão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda ** Natividade de N. Senhora.
9 Terça S. Sergio, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
10 Quarta S. Nicolão, aud. do J. de D. da 3. vara.
11 Quinta S. Jacintho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
12 Sexta S. Juvencio, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
13 Sabbado S. Filippe, aud. do J. de D. da 2. vara.
14 Domingo S. Salustia

CAMBIOS NO DIA 9 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres. 25½ d. por 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼ 1 ½ p. %.
Ouro – Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$500 a 17$800
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata – Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio – Ao Exm. Zacarias de Goes e Vasconcellos, accusando recebido o seu officio, em que communicava ter tomado posse da presidencia do Piauhy; e comprometendo-se a prestar-se-lhe, sempre que assim o exijão o serviço publico, e o particular de S. Exc.

Dito—Ao juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa-Vista, declarando, que a duvida, em que labora sobre a competencia do foro conciliatorio, carece de decisão do governo imperial; e que deste he que a deve solicitar.

Dito—A camara municipal do Limoeiro, agradecendo as felicitações, que lhe dirigio por achar-se na administração da provincia; e promettendo coadjuva-la a bem cumprir os seus encargos.

Dito—A mesma, validando as arrematações dos impostos dos cepos e curraes das freguezias da respectiva villa e Bom-Jardim.

Dito—Ao commandante das armas, exigindo proposta de um cirurgião para substituir o que estava na ilha de Fernando, e pedio dispensa.

Dito—Ao mesmo, determinando, designe os officiaes e praças do primeiro batalhão de caçadores, que devem partir para as Alagôas; visto, segundo informa, não ser possivel, que por uma só vez para alli siga todo o batalhão. — Expedirão-se as precisas ordens, para que se passassem guias aos officiaes e praças supramencionados, e officiou-se á respeito ao vice-presidente das Alagôas.

Dito — Ao delegado do 1.º districto do termo desta cidade, recommendando, que no attestado, que agora vai dar ao arrematante da illuminação publica desta cidade, tenha em vista as faltas mencionadas na relação, que lhe remette.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que faça pôr a disposição do concelho geral de salubridade o torreão da alfandega, onde esteve a associação commercial, a fim de, por emquanto, alli fazer as respectivas sessões. — Participou-se ao presidente do concelho.

EXTERIOR.

NEGOCIOS DO RIO-DA-PRATA.

INTERVENÇAÕ ANGLO-FRANCEZA.

Montevidéo, 4 de agosto de 1845.

O governo da Republica Oriental acceitou, desde o dia 11 de julho, com uma promptidão e confiança que provão os sentimentos mais louvaveis de conciliação, a mediação emprehendida pela {Inglaterra e França. / França e Inglaterra} para pôrem termo á guerra que o governo de Buenos-Ayres ainda hoje faz a esta republica.

O governo de Buenos-Ayres, pelo contrario, repellio infelizmente todas as insinuações e proposições que lhe fizerão os abaixo assignados ministros plenipetenciarios {de Inglaterra e da França, / da França e da Inglaterra} para estabelecer esta mediação sobre bases amigaveis. Recusou desde logo uma suspensão de hostilidades, estabelecida, em semelhantes circumstancias, pelos usos internacionaes e os principios de humanidade. Depois recusou igualmente a exigencia que se lhe fez de affastar do territorio e das costas do Urugay as tropas e a esquadra argentina, cuja alliança com certo numero de Orientaes e estrangeiros a seu soldo, com o fim patente e reconhecido de impôr, por meio da força, uma mudança de governo a este paiz, constituia um ataque directo contra a sua independencia. Entretanto esta ultima exigencia fundava-se em artigos expressos de tratados assignados pelo proprio governo de Buenos-Ayres, em cuja conclusão {a Inglaterra e a França, / a França e a Inglaterra} tomárão uma parte mais ou menos directa, e que consagrárão da maneira a mais explicita a *independencia perfeita e absoluta do Uruguay.*

Neste estado de cousas, os abaixo assignados julgão necessario entrar em algumas explicações mais extensas do que as que tiverão a honra de apresentar a S. Ex. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros da Republica Oriental, sobre o objecto e espirito da missão que estão encarregados de preencher de commum accordo.

O objecto desta missão he o que indicão os tratados de 1828 e 1840, isto he, *a independencia perfeita e absoluta do Urugay.* Assim pois, para que esta independencia exista, he necessario que as tropas, a esquadra, e com ellas toda a especie de influencias argentinas, desappareção do paiz, e que então o povo oriental possa em plena liberdade e pelos meios que tração as suas leis constitucionaes, eleger o chefe que deva presidir a seus destinos.

Tem-se querido justificar os ataques persistentes do governo de Buenos-Ayres contra o Uruguay, com a maior ou menor parte que os estrangeiros teem tomado na defeza deste paiz. Mas estes estrangeiros não pegárão em armas senão depois da invasão da republica pelas tropas argentinas; não as empunhárão como estas tropas, por ordem do seu governo, nem para cumprimento de projectos ambiciosos, mas sim espontaneamente e para preservarem suas pessoas, suas familias e suas propriedades, das violencias e das espoliações que as ameaçavão. Emfim, todos estes estrangeiros nenhum desejo teem mais ardente que o de voltar a seus pacificos e uteis trabalhos, logo que o restabelecimento da Republica Oriental em sua inteira independencia lhes permitta fazê-lo com segurança.

O espirito da missão que foi confiada aos dous plenipotenciarios {do Inglaterra e França / de França e Inglaterra} he o desinteresse mais perfeito. Os abaixo assignados não descerão a refutar as absurdas calumnias que attribuem ás duas potencias mediadoras perfidos projectos de invasão. Mas declarão de commum accordo que não pretendem, de nenhuma maneira, reservar para os seus governos a minima parte dessa influencia dominadora e illegitima que combatem e combaterão sempre, da parte do governo de Buenos-Ayres. Qualquer que seja o chefe que o povo oriental julgue a proposito pôr á sua frente, comtanto que possa elegê-lo em plena liberdade e pela applicação franca de suas leis constitucionaes, os abaixo assignados estão promptos a reconhecê-lo e sauda-lo em nome {da Inglaterra e da França, / da França e da Inglaterra}

A unica especie de influencia que os abaixo assignados desejão exercer na republica he uma influencia de paz e de conciliação. Quererião persuadir aos Orientaes de todos os partidos que pozessem termo a crueis discordias, que só podem aproveitar ao seu inimigo commum, e que devem precipitar a sua patria em um abysmo de males. Os abaixo assignados necessitão, por outra parte, do concurso sincero e sem reserva do governo oriental, para preencherem esta obra santa da reconciliação, e crêem conhecer demasiadamente bem suas intenções patrioticas a este respeito, para não temerem pedir-lhe aqui a segurança solemne da sua inteira adhesão.

Os abaixo assignados aproveitão com prazer esta occasião para renovar a S. Ex. as seguranças da sua alta consideração.

W. G. Ouseley.—Barão Deffaudis.

BLOQUEIO DO BUSEO, ETC.

Montevidéo, 3 de agosto 1845.

O governo da republica recebeo hoje as communicações dos Srs. encarregados de negocios de S. M. Britannica e gerente do consulado geral de França, cujo teor he o seguinte:

« O abaixo assignado, encarregado de negocios de S. M. Britannica, tem a honra de communicar a S. Ex. o Sr. D. Santiago Vasquez, ministro dos negocios estrangeiros, que foi informado pelo contra-almirante Inglefield, commandante das forças navaes de S. M. Britannica na costa oriental da America Meridional, que, em consequencia de ter recusado o general Oribe cumprir a intimação que lhe foi feita pelos almirantes inglez e francez, exigindo-lhe que suspendesse as hostilidades, se estabelecera um rigoroso bloqueio em todos os portos da Republica Oriental, que estão ou venhão a estar occupados pelas tropas ao serviço do governo argentino, e que no dia de hoje foi estabelecido o bloqueio do porto de Buseo.

« A's embarcações neutras no porto do Buseo, se permittirá com tudo sahir daquelle porto até o dia 12 do corrente.

« O abaixo assignado aproveita, etc.—*Adolfo Turner.* —Montevidéo, 1.º de agosto de 1845. »

« Montevidéo, 1.º de agosto de 1845.

« Sr. ministro. Em consequencia de ter-se recusado o general Oribe a acceder á intimação que fizerão os Srs. almirantes francez e inglez para suspender as hostilidades, tenho a honra de annunciar a V. Ex. que vai estabelecer-se um bloqueio absoluto de todos os portos da Republica Oriental, que estão ou venhão a estar occupados pelas tropas ao serviço do governo argentino, e que, a datar de hoje, existe este bloqueio no porto do Buseo.

« Não obstante, concedeo-se um prazo até o dia 12 do corrente para a sahida das embarcações neutras que se achão no porto do Buseo.

« Sou com respeito, Sr. ministro, etc. — O gerente do consulado geral, *Macellino Denois.* »

O governo o communica ao publico para seu conhecimento.

(*Nacional*).

Montevidéo, 30 de julho de 1845.

O *Patriota Francez*, de hontem, faz a seguinte importante publicação:

Buenos-Ayres, 26 de julho de 1845.

Uma deputação dos negociantes inglezes foi recebida hontem pelo Sr. W. G. Ouseley, ministro de S. M. Britaunica, o qual fez á deputação a seguinte relação sobre o estado actual das negociações com o governo argentino:

« Que desde o principio da negociação collectiva, os ministros de França e Inglaterra exigirão do governo argentino que accedesse a uma suspensão temporaria de hostilidades, afim de poder continuar as negociações sem o sacrificio inutil de sangue humano.

« Esta proposição não foi admittida pelo governo argentino: pelo contrario, pedio o reconhecimento do bloqueio absoluto de Montevidéo, em quanto o general Oribe sitiasse rigorosamente aquella cidade.

« Por motivo da negativa da suspensão temporaria de hostilidades, passárão os dous ministros uma nota exigindo a retirada das tropas argentinas do territorio oriental, bem como a da esquadra que está em frente de Montevidéo; obrigando-se os ministros, ao mesmo tempo, a desarmar os estrangeiros que tomárão parte nas dissenções do Estado Oriental; deixando os nacionaes livres para elegerem o seu proprio governo. »

Nesta alternativa fixárão o dia 31 do corrente para que expedisse as ordens de retirada ás forças argentinas. O governo de Buenos-Ayres foi prevenido que, se no dia 31, ou antes, não tivesse expedido taes ordens, os ministros francez e inglez se retirarião desta cidade.

« E fica entendido que adoptarão posteriormente as medidas necessarias para obterem as exigencias dos governos inglez e francez, sobre a execução dos tratados.

O Sr. Ouseley declarou mais que a Inglaterra e a França desapprovão mutua e totalmente toda a ideia de acquisição territorial no Rio-da-Prata.

« Terminada esta entrevista, a deputação pedio ao Sr. Ouseley que lhe désse a sua opinião sobre a conducta que deverião seguir os residentes inglezes no caso de se interromperem as relações diplomaticas com o governo argentino. O Sr. Ouseley disse: — Que a interrupção das relações diplomaticas não implicava necessariamente a guerra; mas que em todo o caso lhes recommendava, evitassem toda a demonstração irritante, bem como toda a occasião de disputas com a gente do paiz; que obedecessem ás leis do paiz, e que confiassem na sua protecção e no direito das gentes, e nas estipulações do tratado relativamente á segurança das pessoas e das propriedades.

« O Sr. Ouseley accrescentou que, como tinha tomado a determinação de fazer sahir a sua familia de Buenos-Ayres, julgava do seu dever offerecer as mesmas facilidades áquellas que quizessem embarcar-se. »

(*Idem*).

— A esquadra de Rosas, depois de ter arreiado a sua bandeira, foi conduzida para dentro deste porto, onde existe desaparelhada e guardada pelas forças de mar inglezas e francezas. O nobre almirante Brown continúa a estar a bordo do seu navio, onde tem sido visitado por pessoas distinctas. O general Brown he um cavalleiro estimavel.

— Hontem pela manhãa foi detida pelas forças interventoras a escuna *Euphracia*, que vinha de Buenos-Ayres para o Buceo. Trazia a seu bordo alguns emigrados orientaes, e um chefe de cavallaria inimigo. Regressou depois para Buenos-Ayres.

— He immensa a emigração da nossa campanha para o territorio limitrophe. A população oriental antes quer o pão da emigração do que submetter-se ao feroz estrangeiro. Em toda a fronteira existem barracas onde se abrigão mui tas familias emigradas.

— Algumas cartas annuncião um pronunciamento no Paraguey contra Rosas, e accrescenta-se que o governo paraguayo pôz dez mil homens ás ordens do general Paz, dos quaes achão-se quatro mil em Itapuá. Veremos se se confirma esta noticia.

— Hojo ás 2 horas da tarde começou a desembarcar parte da tripolação estrangeira que existia a bordo dos navios de Rosas. Muita gente concorreo para presenciar este acto, sem que o menor insulto nem a menor desordem desmentisse o elevado conceito que sempre mereceo o nobre povo montevideano pela sua moderação e pelas suas virtudes. (*Constitucional*).

— Parece-me indubitavel que Oribe, o inimigo mais funesto do povo oriental, deo ordem para que todas as familias que se achão em toda a extensão do terreno que domina em frente de Montevidéo, marchem com os seus proprios recursos para Durazno; e que esta ordem está revestida da correspondente coacção, no que não desmente Oribe os seus sanguinolentos antecedentes. Vamos ter a dôr de presenciar ainda esta atroz violencia, que não será exercida sobre homens robustos, que em fim podem resistir ás fadigas e incommodos de semelhante peregrinação, na qual he preciso marchar sob a influencia desmoralisadora de um exercito que se retira, e de um exercito tal como o que Oribe trouxe a este paiz, e que em dous annos o devastou e devorou ate a epiderme do terreno. (*Nacional*).

— Desembarcárão hontem sete soldados e um tenente Sosa, pertencentes á divisão Silva, que, feitos prisioneiros pelo inimigo, permanecião a bordo da esquadra de Rosas. O tenente Sosa, que conta 17 mezes de permanencia na esquadra, falla com elogio e gratidão do modo com que em todo este tempo foi tratado pelo almirante Brown e tambem por Toll.

Temos ouvido dizer que devem tambem desembarcar 20 homens de côr pertencentes a emigrados argentinos, que Rosas havia destinado ao serviço da esquadra. O resto da tripolação parece que será remettido para Buenos-Ayres, se fôr essa a vontade de cada individuo.

(*Constitucional*).

— *5 de agosto.*

COMMISSAÕ PERMANENTE.

A commissão permanente ouvio as explicações que o ministro das relações exteriores deo na sessão de hontem sobre o estado em que se achão as negociações entaboladas pelos ministros plenipotenciarios da Inglaterra e da França a respeito do governo de Buenos-Ayres para satisfação desta republica. Considerou tambem as que deo sobre as reclamações feitas pelo nosso ministro plenipotanciario residente na côrte do Rio de Janeiro contra a detenção do Exm. Sr. brigadeiro-general D. Fructuoso Rivera, general em chefe dos exercitos da republica, director da guerra, e sobre a nota que por este motivo dirige ao dito ministro plenipotenciario, approvando a sua conducta.

A commissão permanente tem visto confirmadas as esperanças que sempre fundou no saber e no patriotismo com que o poder executivo conduz os negocios que lhe estão confiados. Porém ficou particularmente satisfeita da energia com que, por meio do seu ministro plenipotenciario, entabolou e sustenta justas reclamações perante o governo de S. M. I. contra um facto que tão vivamente fere os interesses e a honra da republica. A commissão permanente espera que os continuará com igual zelo até conseguir que tenhão um exito completo, o que sem duvida he de esperar da rectidão e lealdade do gabinete de S. M. I. Confia tambem que o poder executivo empregará o mesmo zelo em favor de uma grande massa da nossa população que se acha omisiada no territorio brasileiro, para o que o poder executivo, que encontrou sempre no corpo legislativo o apoio necessaria para fortalecer a sua acção em todos os casos em que o tem reclamado o bem geral do paiz, deve contar mui especialmente com elle quando, como nas circumstancias actuaes, está elle estreitamente ligado com o que exige a gloria e a honra da nação.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos.

Montevidéo, 5 de agosto de 1845.

LORENZO J. PEREZ, vice-presidente.

J. A. Labandera, secretario.

(*Nacional*).

— *6 de agosto.*

Disserão-nos que hontem desembarcárão de bordo dos navios outr'ora pertencentes a Rosas alguns homens com um official, que estavão prisioneiros, ha bastante tempo. Segundo fomos informados, estes individuos são Orientaes e Argentinos. Além disso, desembarcárão alguns homens pertencentes áquellas tripolações.

Ouvimos dizer que o general Brown, com a tripolação argentina dos navios que commandava, sahio para Buenos-Ayres a bordo do vapor inglez *Firebrand.*

(*Idem*).

NAUFRAGIO HORROROSO DA ESCUNA BRASILEIRA FELICIDADE.

Sabe-se por uma carta vinda da ilha da Ascensão, datada em 25 de abril, do terrivel desastre que soffreo o negreiro brasileiro *Felicidade*, apresentado pelo *Wasp*, e a cujo bordo, como já dissemos, forão assassinados o aspirante Harmer e os dez homens encarregados de conduzir essa presa a Serra Leôa. Sabe-se tambem que os prisioneiros, senhores do navio, seguirão no rumo do Brasil; mas que dous dias depois foi outra vez tomado o navio pela corveta *Star*, cujo segundo commandante, o Sr. Wilson, teve ordem de conduzi-lo a Serra Leôa.

Depois de dez dias de viagem, cahio um agoaceiro sobre o negreiro, que o fez sossobrar a duzentas milhas, pouco mais ou menos, distante do Cabo das Tres Pontas. O tenente Wilson, dous marinheiros pretos, alguns dos piratas tomados a bordo do negreiro, e cinco marinheiros conseguirão fazer uma jangada, que ficou prompta exactamente no momento em que a escuna ia a pique. Não tiverão tempo para salvar mantimento algum; levárão unicamente comsigo uma pouco d'agoa que se gastou em pouco tempo. Os dous pretos bebêrão então agoa salgada, e morrêrão; o quartel-mestre e os piratas fallecêrão pela mesma causa, tendo-se manifestado a hydrophobia no primeiro, antes de succumbir.

Havia vinte dias que os outros tinhão abandonado a escuna e estavão na jangada, quando o brigue de guerra inglez *Cygnet* os recolheo a barlavento de Wyndah. Estes desgraçados offerecião o mais horroroso espectaculo: o seu corpo era todo uma chaga. Forão tratados com tantos desvelos quanta prudencia, e depois transferidos para bordo do *Wasp*, que os desembarcou, inteiramente restabelecidos, na ilha de Ascensão.

(*Courrier du Havre.*)

(*J. do Commercio.*)

AMERICA DO NORTE.

As relações dos Estados-Unidos com o Mexico a respeito de Texas estavão em muita complicação. Descobrio-se que o poder executivo de Texas havia-se empenhado n'uma negociação secreta para o fim de obter o reconhecimento da sua independencia da parte do Mexico, por via da influencia da Inglaterra e da França, ao passo que o povo daquella republica tem estado a preparar-se para a annexação. O conflicto entre os movimentos diplomaticos da Inglaterra, França e do Mexico de uma parte, e da outra o povo de Texas, teria lugar dentro em poucas semanas na reunião do congresso texiano.

O resultado desse conflicto era impossivel de prevêr-se. Ninguem podia dizer que brado de indignação romperia dentro o povo de Texas, e o dos Estados-Unidos ao averiguar-se completamente a natureza da intervenção, que a Gram-Bretanha e a França havião tentado a respeito dos negocios daquelle continente, ainda a favor de Mexico.

Emquanto, estes diplomatas estavão occupados nessas negociações secretas, percebia-se que o mesmo povo do Texas preparava-se rapidamente para a annexação, ainda que fosse á custa de um movimento revolucionario. Uma cousa já parecia bem certa; e era que se havia empregado grosseira illusão á cerca deste negocio em toda a circumferencia dos Estados-Unidos.

A CALIFORNIA E O OREGON.

As ultimas noticias da California dizião, que aquelle paiz declarou a sua independencia do governo mexicano, e constituio se em republica. Sabia-se que o governo de Washington tambem recebêra participações, confirmando todos os pormenores desta interessante noticia. Se assim fôr, he provavel que haja em mui breve tempo uma questão á cerca da California, em addição á de Texas e á do Oregon. Immenso numero de emigrados já atravessavão os Estados Occidentaes e as serras, em caminho para o Oregon; muitos delles serião sem duvida attrahidos para o Sul da California; e havia probabilidade de que em menos de 5 annos estaria aquella joven republica com os seus numerosos e bellos portos, com o seu fertil sólo, e aprasivel clima batendo á porta da União para ser admittida na sua confederação. Assim terão os diplomatas inglezes e francezes, por muitos annos, bastante que fazer naquelle continente.

— Uma carta de Masatlan, publicada n'uma folha de Vera-Cruz, dizia:

« A insurreição da California contra o general Michel Torena foi bem succedida, triumphou a santa causa da liberdade, estamos independentes. »

(*New-York-Herald.*)

NEGOCIOS MEXICANOS.

O Mexico estava n'um estado de perturbação, sem ter politica fixa, ou homens que dirijão os negocios do seu governo. Os estados de Tobasco e Pueblo já se declarárão em favor da constituição federal; e os cidadãos havião celebrado em Vera-Cruz um *meeting* geral, poucos dias antes da partida de Somers para o mesmo fim; mas suspendêrão se as medidas activas em deferencia ao pedido do governo, que era muito popular entre todos os

partidos. Tinhão-se feito em differentes partes da republica muitas prisões de officiaes militares, a quem se imputavão projectos revolucionarios, e chegou a tomar-se-lhes uma porção d'armas. Suppunha-se que o governo actual não poderia sustentar-se por muito mais tempo, e a idéa de declarar-se guerra contra os Estados-Unidos não era acolhida por homem algum pensador, que tenha conhecimento da condição actual daquelle paiz.

Diz-se que o exercito actual do Mexico constava de 24,000 officiaes e menos de 20,000 soldados! Sant'Anna ainda estava preso no castello de Perota, mas sem duvida seria solto brevemente, se he que já não tinha a liberdade de ir para onde lhe aprouvesse. Entretinha-se geralmente a opinião de que elle seria outra vez reintegrado no poder, e muitos pensavão que isto teria lugar antes de 6 mezes. Quando os negociantes inglezes de Vera-Cruz souberão da partida do Senor Canedo, fretárão uma escuna para New-Orleans, a qual fez-se de vela a 10 do corrente (maio); na noute seguinte chegou o *Somers*, que passou perto das 8 horas por um navio muito semelhante a ella na apparencia e que seguia o mesmo rumo.

Mr. Shannon, ex-ministro americano, tinha ajustado a sua passagem n'um navio americano, e dava a vela para New-York perto do dia 15. Parece que elle não possuia conhecimento algum dos negocios politicos do capitolio do Mexico, e não era considerado a algum outro respeito mais do que como um obscuro cidadão americano, cujo nome nunca foi mencionado como estando em relação proxima ou remota com os acontecimentos do dia. Começava a apparecer a febre amarella em Vera-Cruz; o que parece, que sempre acontecia nesta estação do anno.

(*Carta de Pensecola de 17 de maio.*)

NOTICIA MUITO IMPORTANTE DO TEXAS.

Sabia-se que o presidente Jones convocara uma convenção para reunir-se a 4 de junho, a fim de tomar em consideração a questão da annexação.

A noticia mais importante daquella republica contem-se na seguinte

Proclamação do presidente da republica de Texas.

« Visto que o povo de Texas tem manifestado um desejo decidido, de que se trate prompta e definitivamente da proposição para a annexação, ultimamente submettida pelo governo dos Estados Unidos a este governo e que se reuna uma convenção para este fim.

« Visto que só ao povo compete tomar uma decisão final sobre a proposta de annexação; e ao depois reunidos em convenção compete adoptar uma constituição, que tenha em vistas a admissão de Texas no numero dos estados da União Americana.

« Visto que nenhuma autorisação he dada pela constituição d'esta republica a algum dos ramos do governo para convocar uma convenção e mudar a lei organica, sendo este direito reservado ao mesmo povo, o qual unica e propriamente póde exercê-lo:

« Saiba-se, pois, que eu Anson Jones, presidente da republica de Texas, desejoso de dar direcção e effeito a opinião publica, já tão cabalmente manifestada, recommendo aos cidadãos de Texas, que procedão a eleição de deputados para uma convenção nas differentes provincias da republica, em o dia 4 de junho p. f., sobre a seguinte base: cada provincia da republica elegerá um deputado sem respeito ao numero dos votantes, que continha nas ultimas eleições annuaes. Os ditos deputados assim eleitos se reunirão em convenção na cidade de Austin a 4 de julho p. f. para o fim de tomarem em consideração a proposta para a annexação de Texas aos Estados-Unidos, e qualquer outra, que se faça a respeito da nacionalidade da republica; e adoptarem provisoriamente, se o julgarem conveniente e proprio, uma constituição, que deverá ser submettida a sancção do povo, tendo em vistas a admissão de Texas na União Americana, como um dos seus estados, de conformidade com as condições da proposta para a annexão, já submettida a este governo pelo dos Estados Unidos. Os respectivos presidentes das provincias farão annunciar opportunamente as ditas eleições, e nomearão uma autoridade que presida a ellas nos diversos circuitos, a qual nomeará os juizes e secretarios das mesmas eleições, e as dirigirá, conforme a constituição e as leis, que regulão as eleições, dando de tudo a devida conta.

« Em testemunho do que, mandei sellar esta com o grande sello da republica.

« Passada em Washington aos 5 dias do mez de maio do anno do Senhor 1845, e decimo primeiro da independencia da republica.»

Anson Jones.

NOTICIA INTERESSANTE DO HAYTI.

A carta junta foi publicada na *U. S. Gazette*: — « Cabo Haytiense, 25 de maio de 1845. — O presidente Pierrot chegou aqui esta tarde do Porto-do-Principe, apenas com uma pequena escolta; e a julgar-se pelos boatos, que acompanhárão a sua volta, a qual foi sem duvida inesperada e precipitada, a sua visita official á capital estava bem longe de ser satisfactoria. Na sua chegada ao Porto-do-Principe dizem, que elle ordenára ás tropas d'aquella praça, que marchassem sobre as fronteiras hespanholas, dando o commando d'ellas ao general Riche, que, era como elle, antigo general do tempo de Christovão. As tropas recusarão marchar, e o presidente deo ordem para se rem decimadas. Riche tambem recusou cumprir esta ordem, e na confusão, que se seguio, dizem que se disparára um tiro contra o presidente. Conta-se mais, que n'uma entrevista, que o consul geral francez tivera com o presidente pouco depois de sua chegada, a respeito das reclamações francezas, das quaes, ha algum tempo, que se devem muitos pagamentos, dissera este aquelle, que, em quanto a actual desunião do Leste e do Oeste havia sido grandemente promovida pelo governo francez, não se faria mais pagamento algum, em quanto não se unissem outra vez as partes franceza e hespanhola da ilha; pelo que dizem, que o consul francez pedira os seus passaportes. As reclamações francezas montão presentemente a pouco menos de 13 milhões de pesos hesponhóes. A desafeição ao presidente tem sido ainda mais augmentada no Porto-do-Principe pela persuasão de que elle nutre um injusta parcialidade pelo Norte, e pelo receio de que elle tenciona remover a séde do governo para o Cabo Haytiense. He evidente que existe muita perturbação e muito descontentamento, e que o presidente nada tem de popular no Porto-do-Principe. Pierrot não foi da escolha do povo, e sim da do concelho de estado e dos officiaes superiores do exercito do Porto-do-Principe: porém deve a sua eleição principalmente ao alarma d'uma invasão da parte de Herard, que predominava no tempo da morte de Guerrier. O negocio está muito parado pelo estado de perturbação em que se acha o paiz. O deposito de provisões americanas foi mais diminuto durante o mez passado; mas agora ha um bom supprimento, e esperão-se todos os dias 3 carregamentos. O café subio outra vez a 13 ½ em consequencia da distracção de braços da colheita para o exercito, e he muito escasso, podendo poucos navios obter cargas completas. »

(*Weekly Herald.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

O Sr. Herculano Ferreira Penna acaba de ser nomeado presidente da provincia do Espirito-Santo.

A commissão respectiva apresentou, a 17 de agosto, á camara dos deputados o seguinte parecer, que foi a imprimir:

« A primeira commissão de orçamento examinou a proposta do governo, apresentada a esta augusta camara, em 31 de julho do corrente anno, e em que pede um credito da quantia de 760:075$665 para pagamento da divida de exercicios findos, desde o anno de 1827 até junho de 1844, liquidada até o ultimo de junho de 1845, e reconhecida pelos ministerios a que pertence. He este o segundo credito que se tem pedido para exercicios findos, depois da adopção e execução do novo systema do encerramento das contas por exercicios.

« Antes de entrar na apreciação dos documentos com que foi instruida a proposta, cumpre attender á asserção do governo, de que neste credito agora pedido não vem incluida divida alguma das comprehendidas no primeiro credito dado pela lei n. 313, de 18 de outubro de 1843, que foi fixado em 2.083:527$677, as quaes continuão a ser pagas até verificar-se a prescripção legal, se as não reclamarem em tempo os diversos credores; e pela tabella n. 11, que acompanhou o relatorio do ministerio de fazenda, apresentado em 8 de maio do corrente anno, he patente que no 1.º de abril ainda restava desse credito 853:775$404.

« A proposta actual do governo acha-se baseada na demonstração da divida de exercicios findos, que se liquidou depois do primeiro credito, concedido pela resolução n. 313. Vê se a distincção das dividas por ministerios, e em cada um delles se apresentão as tabellas, contendo o nome dos individuos, e as quantias, com designação dos exercicios, em que se deixou de pagar, ou por não haver sufficientes fundos, ou porque os credores não procurárão seu embolso em devido tempo, ou por qualquer outra razão; ha comtudo algumas quantias, que não estão nominalmente determinadas, o que acontece principalmente no ministerio da guerra, e para a provincia do Rio-Grande-de-S.-Pedro-do-Sul. Faz a commissão esta observação, não tanto porque deixe de dar credito aos documentos que instruirão a proposta, e a outros que seguramente existem na respectiva repartição, e aos quaes aquelles se remettem, como porque semelhante defeito cuida ella que deve ser evitado para o futuro, por occasião da apresentação das tabellas demonstrativas dos creditos para exercicios findos; por quanto, não sendo estes pedidos, e autorisados senão para pagamentos de dividas que teem sido liquidadas nas competentes repartições, em vista de assentamentos ou ordens legitimas, não he de presumir, que as não reclamassem pessoas competentemente habilitadas, e cujos nomes devem constar dos termos remettidos pelas thesourarias ou repartições que concluirão essas liquidações. Para o corpo legislativo he tanto mais importante a declaração da qualidade da divida e do nome dos credores, quanto he certo que não tem em seu poder outros documentos para decretar os creditos de exercicios findos senão os que acompanhão as propostas, e por isso nelles deve achar todos os esclarecimentos que o guiem com segurança para não equivocar se em objecto de tamanha consideração. Em uma palavra, se os creditos para exercicios findos são a consignação de fundos e a autorisação para solver dividas de serviços já prestados e reconhecidos, e não pura e simples decretação de meios para despezas de serviços futuros, tem o corpo legislativo um direito inquestionavel de saber o nome de todos os credores que pela liquidação de suas dividas se mostrão habilitados para reclamar o seu pagamento. Só assim, crê a commissão, he que as decisões a tal respeito serão filhas de uma consciencia bem esclarecida.

« Além destas observações, muito estimaria a commissão poder apresentar uma demonstração do estado de todos os creditos extraordinarios e suppletorios que teem sido até o presente concedidos, a qual, sendo comparada com os balanços dos respectivos exercicios, podesse habilitar a camara a reconhecer com a necessaria clareza, qual a parte daquelles que tem ficado annullada, ao menos nos annos em que a escripturação já se achava estabelecida por exercicios.

« Até certo ponto podia recorrer aos relatorios, aos balanços e a varios documentos dispersos; mas o seu trabalho ficaria ainda assim incompleto, não só porque de alguns dos creditos ainda se não prestárão as contas, como porque, além do balanço definitivo de 1841 a 1842, só tem por ora em seu poder a commissão o provisorio de 1842 a 1843, e nos documentos já se comprehende a liquidação de dividas do exercicio de 1843 a 1844.

« Para qualquer convencer-se da conveniencia destes exames basta lançar os olhos sobre os varios creditos extraordinarios e supplementares que diversas leis teem autorisado, já para occorrer a deficiencia dos orçamentos e das receitas, e ja para pagamento de atrasados liquidados.

« He o primeiro credito o complementar, concedido pela resolução n. 50, de 17 de outubro de 1836, na importancia de 2.000:000$ para occorrer ás despezas extraordinarias, feitas com a pacificação das provincias do Pará, e S.-Pedro-do-Sul, em os annos financeiros de 1835 a 1836, e de 1836 a 1837.

« A resolução n. 74, de 6 de outubro de 1837, concedeo o segundo credito de 4.588:000$ de rs. para supprir o deficit do anno de 1837 a 1838.

« Foi o terceiro o da resolução n. 58, de 12 de outubro de 1838, que autorisou o governo a despender a quantia de 3.780:000$ rs. além da despeza fixada para o anno financeiro de 1838 a 1839

« O quarto foi o concedido pela resolução n. 90, de 23 de outubro de 1839, que autorisou o governo a despender, no anno financeiro de 1839 a 1840, a quantia de 6,563:730$173 rs. além da despeza fixada para o mesmo anno na respectiva lei do orçamento. No artigo 10 desta resolução muito providentemente se determinou que o governo informasse o corpo legislativo na primeira sessão: 1.º, quaes os saldos em dinheiro, que do anno financeiro de 1838 a 1839 passassem para o seguinte no thesouro, em Londres, e em todas as thesourarias; 2.º, qual a divida passiva existente no fim daquelle anno, e proveniente de despezas proprias delle, com declaração da origem de que proviessem; 3.º, qual a somma paga nelle de conta dos annos anteriores. Estas informações erão tanto mais precisas, quanto he sabido que a este exercicio erão já applicadas as disposições do decreto de 20 de fevereiro de 1840, que tinha preferido o systema dos exercicios ao de gestão, e ordenado o encerramento e balanço do exercicio de 1839 a 1840, segundo as regras nelle prescriptas. Esforçava-se então o corpo legislativo, por ter um conhecimento exacto de toda a divida passiva em atraso.

« O quinto credito foi concedido pela resolução n. 158, de 18 de outubro de 1840, na importancia de 9.804:467$817 rs., sendo 5,687:662$713 rs. para pagamento da divida passiva pertencente ao anno financeiro de 1839 a 1840 e anteriores, liquidada até junho de 1840, e não paga, e o resto para supprimento da deficiencia das rendas, e da insufficiencia do orçamento nos annos financeiros de 1839 a 1840, e de 1840 a 1841. Deste credito foi annullado a quantia de 3,644:803$462 rs. pelo art. 8.º da lei n. 231, de 13 de novembro de 1841, correspondentes as sommas especialmente applicadas á queima do papel moeda, e que forão desviadas do seu destino, e á caução de um semestre de juros e amortisação da divida externa.

« Esta mesma lei n. 231 foi a que autorisou o sexto credito de 532:703,680 rs. para o deficit do exercicio de 1840 a 1841, de 2 116:201,883 rs. para a deficiencia do orçamento de 1841 a 1842, e de 2.841:473,471 rs. para a deficiencia da receita do mesmo exercicio.

« O setimo credito foi concedido pela resolução n. 283, de 7 de junho de 1843, que autorisou o governo a despender, alem do credito ordinario, mas 5.491:718,454 rs. no exercicio de 1842 a 1843.

« A resolução n. 313, de 18 de outubro do mesmo anno, concedeu o ultimo credito, que teve a applicação especial para pagamento de exercicios findos.

« Por esta rapida exposição das resoluções que teem concedido creditos, parte dos quaes tem sido para pagamento de dividas de exercicios findos desde 1827, vê-se que não he indifferente ao corpo legislativo ter a demonstração do estado de todos elles, quando tem de decretar novos creditos para exercicios findos, e a não faz a commissão pelas razões que acima expoz, e entende que não se deve demorar por mais tempo a autorisação pedida pelo governo, porque os diversos credores destes exercicios não podem por mais tempo esperar a decretação dos fundos indispensaveis para seu pagamento, sem que dahi resulte descredito para o thesouro publico, mal que sobre tudo se deve evitar. Por todas estas considerações, he a commissão de parecer:

« Que a proposta do governo seja convertida em projecto de lei com as emendas propostas pela commissão.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 2.º Pagará o governo a referida divida, ou com o producto de apolices da divida publica, que fica autorisado a emittir, ou dando-as directamente aos credores pelo preço que com elles convencionar.

« Paço da camara, 14 de agosto de 1845.— *Joaquim Antão Fernandes Leão. — Saturnino de Souza e Oliveira.—Bernardo de Souza Franco.* »

O Sr. Ferraz propoz que se nomeasse uma deputação para requerer a reunião das duas camaras, a fim de tratar da emenda do senado a proposta do governo sobre fixação das forças de mar. Esta moção foi remettida á commissão a que está affecto este negocio.

Continuando depois a discussão da pensão á baroneza de Taquary, ainda ficou adiada.

(*Jornal doCom.*)

BAHIA.

O sobrecenho politico que já começa a entrever-se em nosso horisonte, por effeitos da permissão virtual senão expressa concedida pela administração provincial, em despeito da lei e ordens do governo imperial, para a extracção de diamantes nas lavras do interior, que formão hoje uma especie de *status in statu*, uma tal e qual republiqueta aproximadamente polyarchica, ao passo que incute muito serios receios a qualquer que, lançando as vistas para o futuro, não compartir o desvaneio de uma actualidade fascinante; faz tambem recordar o pensamento do sabio bispo philosopho Azeredo Coutinho, quando, referindo-se ao Egypto a respeito da Grecia, desta a respeito da Italia, e da mesma Italia sobre toda a Europa, para comprovar a tendencia dos paizes civilisados em retrocederem para o seu primitivo estado, accrescenta: — Os corpos moraes teem uma certa analogia com os corpos physicos: quando um corpo corre com certo grão de velocidade e se encontra com outro no estado de inercia, trocão-se os estados; o inerte corre; e o que corre, pára e retrocede. —

A experiencia de todos os tempos tem sobejamente demonstrado não ser o trabalho das minas, ainda mesmo abundantes e riquissimas, quem eleva as nações ao fastigio de uma prosperidade diuturna, mas sim o da industria agricola, commercial e fabril. — Se as provincias de Minas-Geraes, Goyaz e Matto-Grosso, não houvessem largado de mão essa mania de mineração do ouro, passando-se para a agricultura e outros differentes ramos de industria, ellas avultarião ainda a maior excesso os montões de ruina de seus antigos povoados, ora desertos e abandonados, que alli se encontrão, fazendo por alguma fórma associar á ideia do seu viajor esses grandes reinos e imperios da antiguidade onde foi inflexivel a colera divina, como nos aconteceo ao passarmos por grandes arraiaes, que, apresentando o exterior de uma florescencia pasmosa durante os trabalhos auriferos, somente agora offerecem a solidão e o desmoronamento de edificios que deixão após de si os cataclysmos.

Todavia, porém, bastantes annos se volvêrão nessas provincias para que semelhante estado de transição apparecesse; mas na Bahia, decorridos apenas cinco annos, já semelhantes effeitos se tornão sensiveis, e nem podia acontecer o contrario, attenta a declinação em que hoje se achão os costumes, e quando as palavras— patriotismo e bem publico—não passão de meras expressões poeticas, e sómente poeticas.

Concordamos no principio de que a franqueza que ora como nunca se dá no laboratorio dessas lavras, para as quaes até se ha concedido licença a empregados publicos, e a officiaes de policia, vencendo seu respectivo soldo, tem por alguma fórma reanimado as operações do commercio, e feito desapparecer aquelle estado de torpor e languidez em que antes disso elle se achava; mas nem esse assomo de vitalidade póde ser duradouro, nem tão pouco podem haver vantagens que compensem os resultados do menospreso da lei, com o qual se habitua o povo a infringir e recalcitrar contra todas as mais que bem quizer. — Se esta só consideração he muito poderosa, ainda mesmo nos paizes em que reina a pureza dos costumes, e a fôrça moral do governo; maiores e muito mais serias attenções deve merecer entre nós, onde ainda tão recentes se achão as cruentas scenas de cannibalismo, desenvolvidas por occasião da revolta de 7 de abril de 1831, com especialidade aqui, no Pará, e em Matto-Grosso.

Sabemos bem ser a riqueza dos particulares quem constitue a dos estados, e temos a esse respeito em muita lembrança o pensamento da celebre rainha Isabel de Inglaterra; mas, se alguma applicação póde isso ter relativamente ao commercio, não acontece outro tanto a respeito da enorme quantidade de diamantes extrahidos das lavras do interior, que tem sido partilha exclusiva de uma fracção, pela maior parte composta de estrangeiros, que, quando lhes apraz, retirão-se sem grandes saudades para fóra do imperio com os capitaes que nelle adquirirão, zombeteando, ainda em cima, do governo que lhes permittio essa acquisição; não devendo tambem passar desapercebido o principio annunciado pelo historiador Turpin que— *tout etat aproche de sa ruine lors'que la fortune accumule tous ses dons sur la tête de quelques particuliers.*

E não he uma prova de tamanha verdade o que já se sente e experimenta no maximum da população? Os tributos continuão como se não houvesse essa admiravel riqueza phisiocratica; as classes jornaleiras por ahi vagueião, sem acharem trabalho em que se empreguem; os generos de primeira necessidade escasseão diariamente e sobem de preço, pela emigração de muitos braços que se passão da cultura dos cereaes para a dos diamantes, que se lhes antolha menos trabalhosa e mais lucrativa; e como se isto ja não fosse mais que flagellante, desapparecêrão tambem da circulação as cedulas monetarias de pequenos valores, por serem avidamente recrutadas para a *Chapada Diamantina*, difficultando-se a obtenção de alguma do valor de 1,000 a 20,000 rs. ainda mesmo com o premio de 10%.

Temos ouvido á cerca disto continuadas censuras e criminações ao ministerio, por ser omisso, e indifferente ante semelhantes males, deixando de obvia-los com nova emissão de cedulas daquelle valor; mas terá elle sido competentemente inteirado do que por cá se passa? A propria razão parece que persuade a negativa, ao attender-se sómente que seria preciso revelar faltas e omissões imperdoaveis, além de que, subsistindo a franqueza actual de semelhante commercio, qualquer nova emissão de moeda papel, embora dessas cedulas de pequenos valores, apenas vem produzir damnos, avultando os quarenta e dous mil contos de réis que ja existem em circulação pelo imperio, e sem outra vantagem que não seja em favor dos que por menor cambio conseguirão dar-lhe a direcção que teem tido as outras—a das lavras diamantinas (*).

No entanto, porém, que tudo isto se passa á vista de todos, e que já se conhece, que o governo provincial não tem meios para impedir o progresso de tal commercio e de tal mineração, não falta quem, levado pela fantasmagoria de algumas das exterioridades seductoras, augure que nunca a provincia apresentou um aspecto mais brilhante, nunca esteve tão rica! Brilhante quando a fôrça moral de sua administração só he incontroversa naquillo, que não passa de meros formularios officiaes, ou em questões de bastidores do theatro: e rica quando vemos o banco commercial, á testa de cuja direcção figurão verdadeiras capacidades na extensão da palavra, acabar de reduzir o fundo do seu capital á metade, isto he, a mil contos de réis, e ter apenas no espaço de sete mezes podido adquirir, de 144 accionistas, 268:000$rs.?

Verdade he, que uma celebre evolução militar desenvolvida pela presidencia da reunião para tal estabelecimento em o dia 10 de janeiro, com a rapidez de qualquer das 19 manobras de caçadores, que demandão avançar-se em *dobrado ligeiro*, ou a *march-march*, afugentou logo bastantes accionistas, e concorreo para a diminuição das subscripções de muitos, que alias querião entrar com grandes quantias, encarando essa evolução como um agouro sinistro: tambem he verdade, que o esquadrão dos sectarios da onzena hebréa devem augmentar surdamente taes preconceitos; mas, seja como fôr, o que não admitte duvida he, que nos paizes onde superabundão os capitaes, os bancos crescem gigantescamente, e sómente esse estado estacionario bastaria a desfazer a illusão dessa preconisada actualidade de venturas, qual a figurão os seus apologistas, se muitas outras repercussões moraes, que se experimentão.

(*) Devemos preencher aqui um dever de justiça, bem que de alguma sorte ocioso, attento o reconhecido e geral conceito de que muito meritoriamente gozão os Srs. major Francisco José Godinho, e Manoel Pinto Leite. —Quando trabalhava no theatro publico a companhia franceza, que já seguio para a ilha de Bourbon, recebemos duas correspondencias em igual sentido dessa, que trata em seu n.º 119 o illustre contemporaneo do *Guaycurú*, increpando desapiedadamente aquelles honrados negociantes de augmentarem, mediante um estratagema acobertado com exterioridades patrioticas, o numero dos que monopolisão com a acquisição das cedulas de pequenos valores, e recusamo-nos a dar publicidade a taes correspondencias, uma das quaes ainda mais avançava, já por acharmo-nos inteiramente convencido do contrario, já porque nosso jornal nunca servirá de vehiculo a offensas de pessoas taes, como os Srs. Godinho, e Pinto Leite. — Não forão por elles comprados os quatro espectaculos daquella companhia, como se queria persuadir: o pagamento de 1,500 francos por cada um effectuou-se, não em cedulas de grandes valores, mas em moéda de prata, por ser a que a mesma companhia ajustou receber, e não se póde com verdade dizer verificada a receita total dos camarotes em cedulas pequenas, quando cada um delles era vendido por quatro noutes, e por quantia excedente a 50$ rs. em cedulas, de cujo valor tambem erão pagos. Se os mesmos Srs. Godinho, e Pinto Leite, levados de sua natural bonhomia, não fôssem *tão promptos a fazer vontades*, não só evitarião semelhantes increpações, mas tambem a perda de 379$730 rs., conforme se vê do seu demonstrativo publicado na *Gazeta Commercial* de 23 do mez passado.

ILEGÍVEL

não fornecessem já argumentos fortissimos e muitos poderosos a dar por terra com a camara optica do vão ideal dos desvaneios e das decepções.

Por noticias chegadas hontem (2 de agosto) do interior, consta ter sido assassinado em Jacobina, com dous tiros de bacamarte, o alferes de linha Constantino José de Araujo. (*Mercantil da Bahia.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A AGOA DO PRATA NO RECIFE.

Estão em fim realisados os votos d'uma população tão numerosa como a da nossa cidade, que desde que foi fundada em povoação, ha hoje tres seculos, ainda não vira em seu seio um só aqueducto, por mesquinho que fosse, que viesse satisfazer a primeira das necessidades d'um lugar: — agoa pura e potavel, distribuida a todo o povo. Era uma vergonha para nós carecermos ainda d'uma commodidade de que hoje participão as mais pequenas villas do mundo, em quanto por outro lado tantos milhões e tanta fôrça temos compromettido em projectos de segunda ordem. A' actividade entre nós tão rara, á habilidade da direcção e diremos mesmo ao patriotismo d'alguns cidadãos nossos, que se associárão para tentar uma empreza de tanto proveito e gloria, deve hoje sem duvida o Recife a realisação d'um tão grande bem.

A companhia de Bebiribe fundada com effeito em 1839 para fornecer o Recife d'agoa, teve de lutar em seu principio com todo o genero d'embaraços, não obstante o auxilio e a influencia creadora da administração provincial d'então: — teve que vencêr repugnancias, que quebrar preconceitos, que estabelecer sympathias, e que desconcertar mesmo alguns planos ignobeis d'uma intriga baixa e estreita, que pretendia desmoronar e entravar a empreza: hoje, são felizmente os factos que respondem a todas as hypotheses: he a ideia d'agoa excellente e abundante tornada viva e real entre nós; he uma encarnação visivel dos esforços da companhia em seis annos de difficuldades. Oito chafarizes que vão ser levantados nos principaes pontos de cada bairro, nos trarão em breve a agoa sufficiente para abastecer o Recife todo e os seus suburbios, e nos livrarão por uma vez das perniciosas immundicies que bebemos com a agoa das canoas, transportada para a cidade. Já a agoa da companhia se acha na Ponte d'Uchôa, correndo do muro em abundancia por varias bicas, e já ahi a vão comprar a maior parte dos aguadeiros, que hoje fornecem a cidade da agoa do Prata.

Na analyse a que se procedeo das differentes agoas nativas proximas ao Recife, desde o Bebiribe até o Monteiro, foi a do Prata reconhecida como a mais leve, mais pura, e de modo algum impregnada das materias betuminosas e insalubres que apparecêrão nas outras, sujeitas ao estudo dos respectivos engenheiros. O Prata he um riacho precioso, que tem a sua origem n'um pequeno vale cercado de montes, ao S. O. das nossas planicies, tão risonhas e tão ferteis: por muito tempo se suppoz que uma só vertente lhe enriquecia todo o leito, mas as ultimas explorações da companhia mostrárão que muitos e copiosissimos são os olhos d'agoa que se reunem a essa fonte, e a tornão por isso sobranceira a todas as previsões da sciencia, em caso de qualquer calamidade natural.

Ao menor dos açudes que esse valle encerra, e que n'outro tempo já fôra separado do maior, chamado de Apipucos por um largo aterro, liga a tradição popular a infausta historia da celebre judia D. Branca Dias, antiga proprietaria de varios engenhos nas terras que hoje são suburbios do Recife. Parece que do pequeno açude do Prata partia uma levada d'agoa pela margem esquerda do grande, e ia moer um dos engenhos dessa desditosa mulher, que toda banhada em lagrimas, na occasião de ser presa, e entregue aos familiares do Santo Officio, mandou ás escondidas por um seu escravo fiel lançar grande copia de ouro e outras preciosidades nesse açude, que tem immensa profundidade, para que ninguem dellas se utilisasse: muitas porém cahirão nas mãos dos familiares, que as remettêrão logo para Lisboa com a judia; e a Inquisição lá aplanou todas as difficuldades de direito sobre o espolio, enviando a contumaz a fogueira. Assim, a tão cristalina e fria agoa do Prata que nós iremos consummindo d'ora em diante, além de nos vigorar a saude pela sua excellencia, recordar-nos-ha tambem a cada instante o cantar da legenda do seculo XVII, que offerece um campo de ricos movimentos as illustrações modernas, para a composição d'um bom drama ou romance nacional.

Consta-nos que a companhia adquirio a propriedade do pequeno açude e d'uma orla de terreno em redor delle, e já ahi vimos praticado um largo e mui lindo passeio, no qual se estão plantando arvores de sombra, e se tem feito e continuão a fazer outras obras de summa importancia para a regularidade e solidez dos aqueductos, desde a elegante caixa d'agoa do Prata até o caes da Ponte d'Uchôa, onde ora se acha o encanamento, e donde terá de seguir para o Recife, com a mesma perfeição e systema de trabalho. A bacia que forma o pequeno açude do Prata, quando as agoas se elevão á altura do sangrador, he d'uma formosura inexplicavel; e a caixa d'agoa da Boa-Vista, que já se acha prompta, he considerada como a melhor obra d'alvenaria que existe na cidade; nem nós aqui conhecemos abobada tão extensa nem tão bem construida como a que fecha esse edificio.

O ultimo relatorio que lemos appresentado pela direcção da companhia, publicado neste *Diario*, fez-nos saber que essa direcção tinha até 15 de maio ultimo manejado um capital de perto de 230 contos de réis, que tinha á sua disposição o mais que lhe fôsse mister, quando o exigisse dos accionistas, e que os seus trabalhos estavão em mui grande parte coroados. Desde essa data, e principalmente desde que a agoa se acha tão perto do Recife, tem crescido consideravelmente a fé do publico na empreza: as apolices são mais que nunca procuradas, e he de crêr que dentro em pouco ellas subão muito de valor.

Consta-nos que por todo o mez de Desembro fará a companhia chegar á praça da Boa-Vista a agoa do Prata, se pouco tempo antes ella receber de Londres, como he d'esperar, parte dos canos de ferro que para alli encommendara; e será tambem nessa praça que primeiro veremos erguido o primeiro chafariz de marmore que a companhia mandou vir de Genova.

O *Diario de Pernambuco* não podia vêr por mais tempo os honrados esforços da companhia do Bebiribe sem lhe tributar ao menos uma palavra d'admiração, e sem apontar ás futuras emprezas que Pernambuco reclama esta excellente lição de riqueza, como um nobre e util exemplo a seguir.

O *Jornal do Commercio*, alem das noticias, que á respeito de Montevidéo colheo nas gazetas, e em cartas dirigidas á respectiva redacção, pôde obter, de cartas particulares, as seguintes:

« Os mediadores desembarcárão 1.600 homens, que pozerão á disposição do governo oriental. Se Oribe não levantar o sitio por estes dias, parece que será atacado nas suas posições.

« Os ministros mediadores intimárão a Oribe que, se continuasse a fazer fogo sobre a cidade, tomarião semelhante procedimento como um acto de hostilidade feito ás suas bandeiras. Não obstante essa intimação, não tem cessado o fogo; mas presume se que Oribe obra deste modo para encobrir os seus movimentos, que, segundo se diz, indicão uma retirada.

« Assegura se que Rosas mandou metter a pique algumas embarcações no canal da ilha de Martin Garcia para o tornar inaccessivel. Nada, porém, se sabe de positivo, e esperamos com impaciencia a chegada do vapor *Firebrand* para vermos como o general Rosas recebeu a noticia dos actos praticados aqui pelos mediadores, e das medidas que tomou. Os residentes inglezes e francezes em Buenos-Ayres esperavão por essa noticia para decidirem se devião abandonar aquella capital; por ora não chegárão aqui senão senhoras e crianças, em numero de setenta no todo. »

O paquete *Spider*, sahido do Rio, chegou a Montevidéo no dia 7. O brigue de guerra inglez *Racer*, com a mala para o paquete da Europa, estava annunciado para sahir para o Rio no dia 9.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9.................... 2:122$480

Descarregaõ hoje 10.

Brigue—*Albina*—cebollas.
Brigue—*Selina*—farinha.
Brigue—*Paquete-do-Rio*—mercadorias.
Sumaca—*Ventura-Feliz*—idem.

IMPORTAÇAÕ.

SELINA, brigue americano, vindo de Richmond, entrado no corrente mez, consignado a L. G. Ferreira & Companhia, manifestou o seguinte:

1.654 barricas e 182 meias ditas farinha de trigo; a L. G. Ferreira & Companhia.

ALWINA, brigue dinamarquez, vindo de Copenhague, entrado no corrente mez, consignado a Rothes & Bidoulac, manifestou o seguinte:

29000 tijolos, 125 ½ duzias de taboas de pinho, 25 barris alcatrão, 12 ditos pixe, 356,500 cebollas; a Rothes & Bidoulac.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral—645$710 Provincial—450$371

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 9.

S. Catharina; 16 dias, brigue brasileiro *D. Affonso*, de 234 toneladas, capitão Bento José Vieira, equipagem 12; carga farinha; a Nascimento Sheffler & C.ª

Navio sahido no mesmo dia.

Assú; brigue brasileiro *Sociedade*, capitão Damião da Costa Roza, em lastro.

Edital.

— Não tendo concorrido licitantantes as arrematações das rendas provinciaes a cargo dos municipios abaixo declarados, o Illm. Sr. inspector, manda fazer público, que continuará a praça das mesmas arremata ções no dia 12 do corrente, a saber:

Cabo	798,000
Seriohãem	254,000
Bonito	1:000,000
Brejo	339,000
Cimbres	278,000
Garanhuns	426,000
Flores	951,000
Boa-Vista	527,000

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 6 de setembro de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda, e na porta do respectivo juiz, se hão de arrematar na tarde do dia 11 do corrente mez, por venda, a casa meia-agoa, n. 2, na rua do Caldeireiro, avaluada por 500$000 rs.; dita n. 4, na mesma rua, por 500$000 rs.; dita n. 6, por 600$000 rs; dita, na mesma rua, n. 1, por 150$000 rs.; e outra dita, em dita rua, n. 3, por 150$000 rs.; uma escrava, por 350$000 rs; outra dita, por 300$ rs.; e outra com 10 annos, por 200$000 rs.; tudo penhorado a José Maria d'Amorim Junior, para pagamento da fazenda provincial. Assim mais se ha de arrematar de renda annual a casa no pateo do Hospital, n. 36, avaluada em 60$ rs. por anno; outra dita no becco dos Quarteis, n. 2, avaluada em 60$ rs.; outra dita, na rua do Motocolombó nos Affogados, n. 62, avaluada em 38$400 rs., e o sobrado de 2 andares, no pateo do Carmo, avaluado por 490$ rs.: tudo por execução da fazenda provincial.

— O arsenal de guerra compra saccas d'arrôz, assucar branco, azeite doce, bolaxas finas, letria tambem fina, gomma d'araruta, cera em velas, espirito de vinho, unguento de altheia, sementes de linhaça, e hidriodato de potassa: quem estes generos tiver, mande suas propostas, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 11 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 9 de setembro de 1845.—No impedimento do escripturario— O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

COMPANHIA DO BEBERIBE.

—O director da companhia do Bebiribe convoca os Srs. accionistas, para que hajão de se reunir em assembléa geral extraordinaria, hoje 10 do corrente, as 9 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, a fim de se deliberar sobre uma proposta de interesse da mesma. Recife, 3 de setembro de 1845. — O director, *J. R. d'Oliveira.*

Avisos maritimos.

— Vende-se um masterèo novo; 3 excellentes ancoras, e mais ferragens salvadas do incendio da barca ingleza *Cigar*, queimada perto do Ceará: a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Para a Bahia sahirá, até o dia 14 do corrente, a sumaca *Ventura-Feliz*, forrada e pregada de cobre; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

— O brigue *Robim* pretende sahir para Lisboa, a 20 do corrente, por ter quasi a sua carga completa; recebe o resto a frete, e passageiros: trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, infallivelmente no dia 11 do corrente, a sumaca *Amizade*, o que se participa as pessoas, que teem a embarcar escravos: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Aracaty sai com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*, por ter a maior parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija se ao mestre, Bernardo de Souza, ou a Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se uma barcaça nova, bem construida, que pega em 24 caixas, e que apenas tem uma viagem, na qual provou ser de excellente vela: quem a quizer comprar, entenda se com o proprietario da mesma, no Forte-do-Matto, onde ella se acha encalhada.

—Para a Bahia segue breve o brigue *Generoso*; pôde receber alguma carga; quem pretender, pôde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para a Bahia segue com brevidade o brigue *Phedro*; quem no mesmo quizer carregar, pôde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

Leilões.

— Kalkmann & Rosemund faraõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, francezas, e suissas, tanto de seda, lãa e linho, como de algodão, recentemente importadas: hoje, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Mc. Calmont & Companhia faraõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, largo do Corpo Santo.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO

O numero 42 acha-se a venda na praça da Independencia livraria ns 6 e 8.

O LIDADOR.

Sahio hoje o n.º 49, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

=José Domingues Codeceira presume nada dever á esta praça; todavia, tendo de retirar-se para o Rio-de-Janeiro, convida pelo presente a quem se julgar seu credor, a dirigir-se a casa de sua residencia na praia do Santa Rita n. 45, que será previamente indemnisado.

=A pessoa que quizer fazer sociedade em uma padaria nesta praça, falle na praça da Independencia, n. 19.

=A pessoa que quer comprar os utensilios de uma refinação, póde fallar no Corredor-do-Bispo, n 8.

— Roga-se ao Illm. Sr. João Marinho Paes Barreto o obsequio de entregar na rua de detraz da matriz da Boa-Vista n. 11, em casa do coronel José de Barros Falcão de Lacerda, uma carta que tem em seu poder para Henrique Cavalcanti de Albuquerque, vinda do Rio-de-Janeiro, ou declarar a sua morada para ser procurado.

=Perante o doutor juiz de orphãos se ha de arrematar os generos e armação da venda sita na rua do Livramento, que foi do finado Manoel Muniz de Souza Borges; quem a pretender compareça nos dias da praça do mesmo juizo.

=Precisa-se de dous contos de réis a premio, dando-se por garantia hypotheca em predios nesta praça; a quem convier, póde dirigir-se a rua da Conceição n. 2, das 3 as 5 horas da tarde.

=Quem quizer comprar uma escrava crioula de 20 annos, de bonita figura, sem vicios, e que sabe bem lavar e engommar; dirija-se á barca dos banhos, que alli saberá quem a tem para vender.

—Precisa-se comprar um diccionario portuguez, já usado; quem o tiver annuncie.

O NAZARENO N. 123

está a venda na praça da Independencia, e casa da fé na rua estreita do Rozario. Varios artigos sobre a politica do dia; o *D.-novo* na opposição, e resposta ao *Azorrague* n. 54, enxerão o n. O Varella ficará muito satisfeito certamente.

— Tendo alguns irmãos censurado a mesa regedora da irmandade de S. Benedicto, erecta na igreja de S. Francisco, por ter mudado a festa do dito Santo, para a quarta dominga de outubro: o abaixo assignado, na qualidade de escrivão, responde á essas pessoas, que o motivo dessa mudança não foi outro, senão a grande divida de um conto e 400$ rs., que as transactas mesas transmittirão á presente; pois só ao cerieiro, junto a N. S. do Terço, ficou devendo 300$ rs.; ao da pracinha do Livramento, 112$; decima de mão morta e viva, 190$ rs., &c., &c.; e não obstante se achar assim sobrecarregada, sempre tem ido satisfazendo aos credores da referida irmandade. Talvez sejão os proprios censores a base principal desta mudança; pois que, concorrendo para semelhante divida, deixarão a mesa actual na colisão de não poder fazer a festa do seu Santo — *João da Costa Palma*, escrivão da irmandande.

— Domingo, 7 do corrente, pela manhãa, desappareceo da casa do desembargador Peixoto, na rua da matriz da Boa-Vista, n. 26, o caboclinho Jeronymo, grosso do corpo, de idade 11 para 12 annos; levou vestido calça azul, camisa de madapolão ralo; tem um signal na maçã do rosto, proveniente de uma queda; e quando assenta os pés no chão, abre bastante os dedos grandes: quem o pegar leve-o á casa acima, que será recompensado.

— Do dia sexta feira para sabbado da semana passada, furtarão da casa do doutor Francisco João Carneiro da Cunha, no Atterro-da-Boa-Vista, um dedal de ouro, lavrado, que poderá valer 13$ rs; porém a quem o entregar dá-se a quantia de 20$ rs.; protestando-se não se proceder por fórma alguma contra a pessoa que o tenha por ventura comprado.

— Perdêrão-se os seguintes meios bilhetes da loteria do seminario, ns 3806, 3803, 2709, 2701, e 308; os quaes estão assignados por M. G. Cascão, a quem somente poderá ser pago qualquer premio, que por ventura possa sahir nos referidos ns., para o que se previne ao Sr. thesoureiro da mencionada loteria, cujas rodas se achão annunciadas para andarem hoje, 10 do corrente.

— Antonio Francisco da Vinha, subido Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Pereira faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assigna Antonio Pereira dos Santos.

— A pessoa que tiver para vender, ou alugar, uma refinação de assucar com todos os pertences: annuncie por esta folha.

— Aluga-se, na rua do Amorim, uma casa de tres andares, e um mirante, com excellente vista, a qual tem muitos commodos, e he muito fresca: os pretendentes fallem no terceiro andar n. 37 do aterro da Boa-Vista, assim como podem ir á rua do Amorim examinar a mesma casa, a qual está aberta das 8 horas do dia até as 4 da tarde, por se acharem na mesma casa os pintores que a estão pintando.

— O abaixo assignado, fabricante de chapéos de sol, no Passeio-Público, previne ao respeitavel público, que elle acaba de receber um sortimento completo de chapéos de sol, de todas as qualidades, tanto de seda, como d'algodão; elle tem tambem chapéos de sol para senhoras e meninos. Adverte igualmente, que, tendo as sedas, as mais ricas, de barra lavrada, furta cores, lisas, &c., &c., está no caso de satisfazer qualquer encommenda, com toda a presteza; elle possue tambem algodão trançado, liso, e de todas as qualidades dos padrões mais modernos: elle, em fim, cobre, e concerta todos os chapéos de sol, com a maior perfeição, e promptidão. *João Loubet.*

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Roga-se a pessoa que tiver dado acolhimento ou que tenha noticia do mulatinho por nome Agostinho, e que ultimamente se achava em casa do Sr. José Lazary no aterro da Boa-vista, o qual se inculca forro e de nome Manoel, idade 14 annos pouco mais ou menos, bem feito de corpo, e bonito, tendo as pernas um pouco arqueadas; cantarolleiro e expressivo: haja de o mandar á rua da Cruz n. 9, onde será genorosamente recompensada.

— Arrenda-se, para passar a festa, um sitio em Cruz-das-Almas, de Ponte-d'Uchôa, com boa casa para grande familia, cocheira, estribaria, e quartos para pretos, bom pomar de larangeiras, de boas laranjas, muito café, e outras mais fruteiras, com banho no rio de Capibaribe, e muito perto: á fallar no hospital de policia, com o enfermeiro do mesmo.

Loteria

DO SEMINARIO

Hoje 10 do mez de setembro andão impreterivelmente as rodas desta loteria: o restante dos bilhetes está a venda nos lugares já annunciados.

— Manoel de Araujo Cavalcanti de Albuquerque Lins, proprietario do engenho Mussupinho, sito na ribeira de Araripe, termo do Iguaraçú, faz certo a João Alves da Nobrega, morador no sertão da Espinharas, na fazenda Trincheiras, que a 20 do mez de agosto p. p. lhe appareceo um seu escravo cabra, de nome Gonçalo, procurando-o para o comprar; e tendo o annunciante conhecimento com o dono do dito escravo, o fez demorar, a fim de se não extraviar; pelo que queira o sobredito senhor do escravo apparecer, ou mandar, a fim de fazer negocio, ou conduzi-lo; ficando certo, que o annunciante se não responsabilisa pelo escravo, caso faça nova fuga.

—José Francisco Colares roga ao Sr. J. M B., que haja de vir tirar a cadeirinha, que se acha em seu poder, pertencente a sua mulher, pagando o que a mesma está devendo; e não o fazendo dentro de 6 dias, contados da publicação deste, se passa a vender para o pagamento, sem que possaõ haver mais reclamações.

= Furtarão, no dia 24 do corrente, pelas 3 horas e meia da tarde, da botica de José Hygino de Souza Peixe, na rua Direita, um caixão com manà, com o peso de uma arroba: e o mesmo pede a qualquer Sr. boticario, ou outra qualquer pessoa a quem for offerecido haja de o apprehender, e leva-lo a mesma botica, que será gratificado.

— Quem quizer comprar, ou arrendar a propriedade Casa-Caiada no lugar do rio Doce, falle com o proprietario José Francisco Belem; cuja propriedade principia no rio Tapado, até o sitio do Allemão, pegado a capella de Santa-Anna.

RAMALHETE DAS DAMAS.

Jornal musical e poetico publicado no Rio-de-Janeiro de 15 em 15 dias.

Traz musica para piano e para piano e canto, estampas, e interessantes artigos de leitura.

Subscreve-se na rua do Crespo, n. 9, loja de Gomes & Carvalho, por anno 13$ rs., por semestre 7500 rs., adiantados: remettidos os jornaes pelo correio.

– José Moreira Martins Fonseca faz sciente, que deixou de ser caixeiro de Henriques & Companhia, desde o dia 9 do corrente mez; e o mesmo retira-se para fóra da provincia.

= Furtárão da tribuna junto ao coro do convento de N. S. da Penha, no dia 7 do corrente, uma toalha de lavarinto e bico, muito rica, com a marca J. J. S. M., e consta que no mesmo dia fóra offerecida a diversas pessoas, na rua do Rangel; quem da mesma souber, leve-a ao convento da Penha, que será gratificado.

= Precisa-se de 9 traves de 50 palmos de comprimento, e que tenhão grossura de 10 a 12 polegadas em quadro, de muito boas qualidades: a tratar na rua Direita, n. 18, segundo andar.

= Precisa-se de um homem, que saiba tirar leite, e tratar de hortaliça, para trabalhar em um sitio, tomando conta delle: na rua da S. Cruz, n. 38.

= Quem lhe faltar uma cadella, que parece atravessada, dirija-se a rua da S. Cruz, n. 38.

= Antonio Gonçalves Fontes retira-se para o Rio-de-Janeiro.

= Precisa-se de uma ama de leite, que seja parida de um até 3 mezes, preferindo-se forra: a tratar na rua Velha da Boa-Vista, n. 55, até as duas horas da tarde, ou no sitio de D. Roza Francisca de Miranda, junto a igreja de S. José do Manguinho, a qualquer hora.

– Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua de Hortas, esquina da de S. Therera, n. 52, que se darão informações de sua conducta.

— Antonio Casimiro faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Casemiro Govêa.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em 1 sitio perto da praça, que e tenha conhecimentos para o pôr em ordem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho.

— A pessoa, que, no *Diario* de 6 do corrente, se offereceo para ser feitor de engenho, ou sitio, e que entende de todas as plantações, dirija-se a rua do Livramento, n. 33, segundo andar.

– Hoje, as 4 horas da tarde, a porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, se hão de arrematar os bens seguintes: um sobrado de um andar, a ilharga de N. S do Terço, que faz esquina para o becco, que vai para os Martyrios; uma casa na rua da Calçada, de pedra e cal; uma dita tambem de pedra e cal, no Pôço-da-Panella, na rua da Mangueira; 300 palmos de terreno no lugar dos Coelhos, por aforamento; cujos bens são pertencentes a José Claudino Leite, e se arrematão por execução de Thomé Pereira Lagos.

= Aluga-se uma boa casa terrea, com grande sotão, acabada de pouco tempo, com grande quintal, cacimba e muito bons commodos para uma grande familia, por preço muito commodo, a vista da casa, sita na rua da Palma, n. 17; os pretendentes, dirijão-se a rua larga do Rozario, n. 44.

= Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, na rua da Alegria, n. 38: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44.

= Aluga-se a loja do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 52: a tratar na rua Direita, n. 42, onde tem nicho.

= Aluga-se uma casa terrea, por commodo preço, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, corredor ao lado, quintal murado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Arrenda-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, a qual se acha pintada com asseio; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

— Pede-se a Senhora Angelica Filippa do Sacramento, ou seus herdeiros, haja declarar a sua morada, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

Compras.

— Compra-se, por qualquer preço, a obra —Compendio de theologia moral, pelo padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo—: na rua do Vigario, n. 23, ou annuncie.

= Compra-se uma rabeca em bom estado e de boas vozes; nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Compra-se uma ou duas traves, que tenha pelo menos 50 palmos de comprimento, e que seja de boa qualidade: na rua da Praia, serraria, n. 21.

= Compra-se uma venda, sendo em bom lugar; e uma casa terrea, sendo em boa rua: a tratar na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 8.

= Compra-se uma escrava, que seja perfeita costureira e engommadeira; paga-se bem: na rua do Trapiche, n. 26.

= Comprão-se escravos com officio e sem elle, que sejão moços e sem defeitos, principalmente um ferreiro, que entenda do trabalho de forja e lima, e de compôr machados e freios; na rua da Cadeia do Recife, ns. 12 e 14.

= Comprão-se pennas de rabo-de-junco; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

– Comprou-se, por conta de Reverendo João Carlos de Souza Caldas, da cidade do Natal, meio bilhete da primeira parte da 18.ª loteria do seminario de Olinda, n. 3965.

— Compra-se um taboleiro de gamão, e damas, ou mesmo o gamão só, ou damas, em bom estado: quem tiver, annuncie.

Vendas.

--- Na loja n. 4 da praça da Independencia, vende-se rapé princeza de Lisboa em botes e meios botes, chegados proximamente em o navio *Robim*

Bom e barato!

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte; riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs., de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de lindo puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macáo, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madraste fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se um famoso carro inglez, de 4 rodas, novo, e muito em conta; a dinheiro ou praso: na rua do Queimado, loja n. 18.

= Vende-se uma cadeira de arruar; dous pares de conchas, proprias para braço de balança grande; todo o negocio se fará: nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vendem-se 8 escravos; sendo uma preta, uma cabra, 3 pretos e 3 moleques; todos de bonitas figuras: a tratar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo.

Attenção!

—Continua-se a vender o muito superior rapé denominado — Princeza-Novo-Lisboa —; nas lojas dos Srs.: Guilherme Sette, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo; e no deposito, rua de Apollo, n. 18.—Preço de cada libra 1000 rs.

= Vende-se um moleque de nação, de bonita figura: na rua Augusta, n. 3.

= Vendem-se cinco fiteiros, e uma porção de taboas de pinho, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 24.

=Vende se, na praia do Collegio, nas barcaças *S. Benedicto*, e *Novo-Destino*, farinha superior, pelo barato preço de 3800 rs. o alqueire, e saccas de mais de 3 quartas e meia, a 3500 rs., e ainda se dará por menos alguma cousa a quem quizer comprar toda a porção.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

— Vendem-se dous moleques com bonitas figuras, optimos para todo o serviço; dous escravos de nação, de idade de 22 a 24 annos; dous mulatinhos optimos para pagens, de idade de 14 a 18 annos; uma negrinha de idade de 13 annos; 3 escravas de nação, de idade de 28 a 30 annos: na rua Direita, n. 3.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas, e barricas.

= Vende-se café moido, cevada, assucar refinado de differentes qualidades, peneiras de arame novas, e um torrador de café em bom uso; na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs.; no armazem do caes da alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se, no armazem de porta larga, do caes do Collegio, farinha de mandioca, grossa e fina, por menor preço do que a bordo, visto que não se tem de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros; tambem se mede pela medida velha, ou em saccas, como melhor agradar aos freguezes.

- Vende-se cha hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

= Vendem-se riquissimos cortes de tarlatanas de todas as côres, de gostos modernos, e com 9 varas, a 4200 rs.; fazenda chineza de quadros, muito fina, de lindos padrões e muito larga para vestidos de senhora, a 280 rs. o covado; castores de listras muito encorpados, proprios para roupa de escravos, pelo barato preço de 200 rs. o covado; superiores casimiras de quadros e listras, muito encorpada, padrões modernos, e de todas as côres, pelo barato preço de 1600 rs. o covado; peças de cambraia lisa transparente, com 6 varas e meia, pelo barato preço de 3200 rs.; brins francezes de quadros largos, ditos de côres, a 400 rs. o covado; casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado; cortes de cassa-chitas de lindos padrões, a 2000 rs.; peças de cambraia adamascada, a 4000 rs.; meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par; chapeos brancos sem pello; ditos pretos de massa franceza, a 2000 rs.; camisas de meia muito finas, a 1280 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vendem-se traves de 40 palmos, de muito boa qualidade; na rua da Praia, serraria, n. 21.

= Vende-se um escravo de nação Angola, de 18 a 20 annos, com principios de pedreiro, e sabe cozinhar; na rua de Hortas, n. 94.

= Vendem-se saccas de milho, ditas de farinha, ditas de feijão mulatinho; tudo de alqueire da medida velha: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vende-se uma preta recolhida, de 20 annos, boa costureira e engommadeira; 3 ditas com boas habilidades; duas pardas de 20 annos, de boas figuras, cosem, engommão, cozinhão, e fazem todo o serviço de uma casa; dous pretos, por 250$ rs. cada um, muito fortes para servirem a uma casa, ou trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; 3 ditos para o trabalho de campo; um mulatinho de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se farinha de mandioca, a granel, a bordo das sumacas *S. Joaquim*, e *Flor-da-Cotinguiba*, fundeadas na praia do Collegio, e ensaccada, em terra, por preço muito commodo: a tratar com Manoel D. Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

= Vende-se optima carne do sertão, pelo preço commodo de 3200 rs. a arroba; na rua da Praia, armazem n. 1, que faz esquina e frente para o becco do Virginio.

= Vende-se um braço de balança grande, autor inglez, com conchas de cabo de linho; na rua Direita, sobrado de um andar, n. 42, ao pé do nicho.

= Vendem-se saccas com farinha, a 3400 rs.; na venda da esquina da rua larga do Rozario, n. 21.

= Vende-se um moinho, torrador, e fogão, tudo prompto para moer café; na Boa-Vista, rua da S. Cruz, n. 3.

= Vende-se um moleque de idade de 15 annos, habil para todo o serviço; dous pretos, sendo um serrador: no Forte-do-Matto, rua de José da Costa, n.—

= Vende-se um cabra-negro, de bonita figura; na rua da Cruz, n. 10.

= Vendem-se seis escravos de idade de 16 a 20 annos, com algumas habilidades; um moleque e uma negrinha de 12 annos, de bonitas figuras; uma mulata de bonita figura, costureira e engommadeira, de idade de 18 annos; cera de carnaúba; beserros; couros de cabra; e pennas de ema; por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se um chronometro inglez, novo; na rua do Trapiche, armazem de Dousley Raymond & Pritiz, rua do Trapiche-Novo.

= Vendem-se lindas mantas de seda, a 12000 rs.; ditas para meninas, a 3500 rs.; chales de seda, a 14$ e 16000 rs.; cortes de lãa e seda a 16500 rs.; seda escoceza, a 2000 rs. o covado; sedas lavradas e furtacôres, a 1600 rs.; cortes de cambraia de listras e quadros, a 4500 rs.; lindissimos cortes de tarlatana, a 5000 rs., cassa-chitas muito modernas, a 5500 rs. o corte; chitas finas, a 220 e 240 rs. o covado; lenços de seda, a 1600 e 2000 rs.; luvas e meias de algodão e seda, globos para candieiros, a 3000 rs.; chapeos de massa, a 7000 rs.; ditos de castor, a 9000 rs; ditos de sol, de seda, a 7000 e 8000 rs.; pentes de tartaruga para marrafa., a 1140 rs. o par; ditos para prender cabello, a 5000 rs.; riscados escuros de lãa, a 500 rs. o covado; e muitas fazendas de gosto, por preço muito razoavel: na rua Nova, n.° 18.

= Vende-se uma cama de condurú, nova, bem feita, e por modico preço: na rua d'Agoas-Verdes, n. 38

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se, na travessa da matriz, n. 14, em baixo, obras de ouro, de toque de 14 e 16 quilates, vindas do Rio-de-Janeiro, bem como brincos, alfinetes, um grande sortimento de anneis, meios adereços, flores de cabeça, botões, corações, alfinetes para homem, cordões, trancelins, tudo de bom gosto; tambem se trocão por ouro e prata velha, e vendem-se tanto em porção como a retalho, por preço commodo, por ser para liquidação de contas: está aberto desde de manhãa até as 5 horas da tarde.

= Vende-se uma escrava do gentio, de muito boa conducta, a qual tem duas crias, e com bastante leite, sabendo cozinhar, engommar, e lavar, tanto de sabão como de varrella: na rua do Livramento, n. 22.

= Vende-se farinha de superior qualidade, e muito torrada, preferida para guardar, a 3200 rs. o alqueire, medida velha, isto até sabbado, dia em que se ha de entregar o navio: a bordo do biate *S.-Joaquim-Imperador-dos-Anjos*, fundeado defronte da escadinha do caes do Collegio.

= Vende-se uma moeda guarnecida; 3 botões de abertura; 3 relogios de ouro; 3 pares de rosetas para menina: na rua do Rangel, n. 11, ou 3; primeiro andar.

= Vendem-se lindos chales de lãa e seda, a 5000 rs.; cortes de cambraia de listras, de côres muito modernas, a 4000 rs.; tarlatanas de gostos modernos, a 4400 rs.; cortes de finissimos riscados e dos mais modernos padrões, a 3200 e 3800 rs; bonitos cortes de gorgurão de quadros para collete, a 2400 rs.; lenços de cassa para gravata; cortes de cassa-chitas de quadros e listras de côres, a 3800 rs.; lindera de listras e quadros, de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; casimiras francezas de listras, a 1280 rs. o covado; superior bretanha de rolo, a 1600 e 2000 rs.; lãa de quadros para calças, a 300 rs o covado; finissimos madapolões enfestados, a 7000 e 10$ rs. a peça; superiores meias cruas para homem, a 2800 e 3600 rs.; lenços de cassa com flores de côr, a 120 rs.; e outras muitas fazendas por muito commodos preços: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

=Vende-se um cabrinha muito esperto, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, optimo para pagem, por saber bem montar a cavallo, e tambem tem principios de bolieiro; na rua das Flores, n. 23.

= Vende-se um escravo crioulo de idade de 25 annos, de bonita figura, official de alfaiate, e optimo bolieiro e cocheiro; na rua de Hortas, n. 140, se dirá quem o vende e o motivo.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 18 a 20 annos, sem vicios; na rua do Cabugá, n. 3, segundo andar.

= Vende-se um piano em bom uso e moderno; na rua das Flores, n. 19.

= Vendem-se os seguintes livros: Contesse d'Egmont, 2 v.; Le conte L'Abardage, 2 v.; Aventuras de um Renegado; Lições de direito publico; Economia politica; Contrato social; Guarda-livros moderno, 3 v.; um par de malas em bom uso: na rua Direita, n. 9.

= Vende-se azeite de carrapato, de meia canada para cima, a 2240 rs.: na praça da Boa-Vista, n. 13.

=Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava roupa; uma escrava de 24 annos, de boa figura, com algumas habilidades, com um filho moleque de 7 annos; duas escravas de 20 annos, engommão, cozinhão e lavão; 3 escravas moças, para todo o serviço; uma cabrinha de 18 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; dous moleques de 13 annos; 1 escravo peça de 20 annos, optimo canoeiro; 2 ditos de 22 annos, para todo o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se milho novo, a 4800 rs. o alqueire da medida velha; na rua do Rangel, n. 25.

— Vende-se um moleque de idade de 14 a 16 annos, crioulo, de bonita figura, por preço commodo; na rua das Cruzes, no segundo andar do sobrado que vira para o beco da Polé.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, cozinheira: na rua Nova, 13.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

— Farelo em saccas grandes chegado ultimamente: no armazem do Guimarães, confronte ao caes da alfandega.

— Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do Rio de Janeiro que tem de correr por todo este mez, sendo o maior premio de 20:000$000: na rua da Cadeia velha, loja de cambio n. 38.

— Vendem-se ricos oculos, de grande tom, para theatro, de qualidade mui superior: no Recife, rua da Cruz n. 7.

— Vendem-se barris com potassa, da mais nova que ha no mercado; na rua do Vigario n. 11.

Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 27 de agosto passado, um preto de idade de 30 annos, pouco mais ou menos; he cotó do braço esquerdo: quem o pegar, leve na rua das Cruzes, bairro de S. Antonio, n. 33, que sera bem recompensado.

= Em o dia segunda-feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes, e um tanto mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; tem sido encontrada na estrada nova da Magdalena, e no Atterro-dos-Afogados vendendo verduras, e aos domingos he quasi constante no maracatú dos coqueiros, em dito Atterro-dos-Afogados: ha poucos dias foi ella vista, por pessoa conhecida, subindo da casa, que algum tempo foi palacio do governo em Olinda, para onde tornou a entrar; he muito provavel que por alli esteja occulta, visto estar devoluto o dito palacio: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro, junto a igreja; o qual gratificara generosamente a quem lhe apresentar dita escrava.

= Tendo-se mandado, no dia 4 do corrente setembro, aos Afogados um moleque buscar uma canôa com tijolo, este sahio da olaria com ella, e encalhando-a junto dos Afogados, saltou para a terra: e como não seja apparecido até hoje, julga-se fugido, ou seduzida, do que ha todas as suspeitas. Este escravo tem os signaes seguintes: de nome Joaquim, de nação Caçange, representa 18 annos, pouco mais ou menos, de boa figura, sem ponta de barba, não he bem preto; tem uma cicatriz no meio do rosto, que lhe toma uma grande parte delle e do nariz, procedente de uma queimadura; he alguma cousa picado de bexigas; levou camisa e ceroulas de algodão de fóra e chapeo de palha pintado de verde: roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, o favor de o mandarem pegar, e levar ao seu senhor, Manoel Antonio de Jesus, morador na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18, onde se recompensará com generosidade todo o trabalho, que houver com elle.

= Fugio, no dia 30 de agosto p. p., um escravo cabra, de côr escura, de nome Cosme, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, reforçado do corpo, boa altura, cabello de negro; levou calças e camisa muito sujas; quando falla quer gaguejar e faz cara de riso, e outras vezes he muito sobranceiro; pertence ao Luis Pistor: quem o pegar, leve a rua do Trapiche, n. 3, casa de pasto, que será bem recompensado.

= Fugio, no dia 7 do corrente, um preto de nome Domingos, de nação Costa da Mina, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, beiços e olhos grandes; tem algumas feridas na cabeça, corpo secco; levou camisa de riscadinho trançado azul, calças de estopa, curtas por cima dos joelhos, e um pedaço de estopa amarrado na cintura por cima das calças, fingindo tanga: quem o pegar, leve a rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado de seu trabalho.

— No dia 4 do corrente, fugio uma preta de nome Maria; levou vestido azul, usado, panno da Costa tambem usado, camisa de algodão trançado; baixa, olhos grandes, rosto curto, falta de dentes na frente, já idosa; quem a pegar, leve ao Atterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 59, que será bem recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.